



## DEMANDAS FONOAUDIOLÓGICAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS, NÍVEL AMBULATORIAL E ENFERMARIAS

**Kerolay de Moraes Romani<sup>2</sup>, Victória Dipp Citron<sup>3</sup>, Laura Cristine Giacometti<sup>4</sup>,  
Luciana Grolli Ardenghi<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Relato de experiência desenvolvido pelo programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao câncer promovido pela Universidade de Passo Fundo em parceria com o HSVP..

<sup>2</sup> Fonoaudióloga residente do programa multiprofissional em Atenção ao Câncer UPF e HSVP; E-mail: kerolay.romani@gmail.com

<sup>3</sup> Fonoaudióloga e Preceptora da residência UPF.

<sup>4</sup> Fonoaudióloga Coordenadora do setor de Fonoaudiologia HSVP

<sup>5</sup> Doutora em Medicina: Ciências Médicas UFRGS, Professora do Curso de Fonoaudiologia UPF, E-mail: lucianaa@upf.br

**Introdução:** A ocorrência de câncer infantil atinge cerca de 4% da população, com presença de cura de até 70% dos indivíduos acometidos, devido aos avanços tecnológicos e a globalização, sendo os principais tratamentos a quimioterapia, radioterapia e a cirurgia. Com a maior perspectiva de sobrevivência desses pacientes, há a preocupação com a promoção de qualidade de vida, através do olhar e trabalho da equipe multiprofissional, em que se objetiva garantir o bem estar físico, psíquico e social. O trabalho do fonoaudiólogo na oncologia pediátrica visa minimizar as alterações decorrentes da doença e de seu tratamento, as quais podem causar sinais e sintomas que afetam a deglutição e a comunicação. A ocorrência de comprometimentos funcionais por modificações físicas e sensoriais, bem como o rebaixamento do nível de consciência durante este processo podem justificar as mudanças na efetividade destas funções supracitadas. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos pacientes oncológicos pediátricos acompanhados pelo profissional fonoaudiólogo, em ambiente hospitalar a nível ambulatorial e em enfermarias. **Metodologia:** Trabalho desenvolvido a partir da experiência de duas fonoaudiólogas residentes de um programa multiprofissional, as quais atuam com o público oncológico infanto-juvenil, em setores diferentes de um hospital no norte do estado do RS. **Resultados:** Após o diagnóstico e definição do tratamento, muitos pacientes não necessitam permanecer hospitalizados. Deste modo, são encaminhados para acompanhamento ambulatorial, para realizar a infusão de quimioterapia, a consulta médica e são assistidos por uma equipe multiprofissional. O primeiro contato fonoaudiológico ocorre na triagem fonoaudiológica enquanto os pacientes encontram-se em sala de espera para admissão nas consultas ambulatoriais. Através do acesso ao prontuário e conversa com os familiares e paciente, resgata-se dados do diagnóstico, tratamento, quanto às funções estomatognáticas, aspectos cognitivos e do desenvolvimento da linguagem e fala, bem como questões referentes a audição e possíveis alterações. Neste contexto, as maiores demandas referem-se ao monitoramento auditivo, já que grande parte dos pacientes realizam tratamentos quimioterápicos ototóxicos, os quais podem causar danos ao sistema auditivo e, logo, ao desenvolvimento da criança ou adolescente. Ademais, durante o tratamento os pacientes ficam mais suscetíveis a infecções devido a déficits no sistema imunológico, sendo necessário o afastamento da escola, observando-se, assim, a presença de



dificuldades de aprendizagem. Dificuldades de deglutição são menos frequentes, tendo em vista que os pacientes em acompanhamento ambulatorial encontram-se em melhores condições de saúde, mantendo suas atividades de vida diária o mais próximo do normal dentro das limitações orientadas. Diante de questões fonoaudiológicas, os pacientes recebem encaminhamento para acompanhamento na cidade de origem e são reavaliados e acompanhados no ambulatório nas consultas de retorno.

Na enfermaria permanecem os pacientes neutropênicos, plaquetopênicos, de longa infusão do quimioterápico e/ou com presença de bactéria multiresistente, etc. Em ambiente hospitalar, os pacientes apresentam, frequentemente, uma baixa ingesta alimentar, devido a disgeusia, mucosite, seletividade alimentar e disfagia, sendo necessário fonoterapia e algumas vezes, o uso de via alternativa de alimentação, sonda nasogástrica ou de longa permanência a gastrostomia. Em pacientes com tumores na região do sistema nervoso central observa-se paralisia facial por comprometimento de inervações, bem como disfagia e déficits na comunicação. Já em pacientes com leucemias há alterações de linguagem, aspectos cognitivos e déficits de atenção, sendo necessário intervenções da equipe multiprofissional, a qual inclui o fonoaudiólogo que a realiza no leito diariamente. Além disso, realiza-se o monitoramento auditivo devido ao uso de ototóxicos. O tempo de internação dependerá do tratamento e das condições clínicas gerais. **Conclusão:** Pacientes de ambos os setores apresentam sintomas da quimioterapia e outros aspectos não só relacionados ao tratamento sistêmico. Sendo assim fundamental o trabalho multiprofissional e do fonoaudiólogo na execução das intervenções necessárias e monitoramento de distúrbios fonoaudiológicos, bem como o diálogo entre os profissionais, independente da setorização, promovendo uma assistência ampla.

**Palavra chaves:** Fonoaudiologia; Neoplasia; Saúde da Criança.